



# PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE

## TEACHERS' PERCEPTIONS ON TEACHING-SERVICE INTEGRATION IN PROFESSIONAL TRAINING IN THE HEALTH AREA

Thayana Maria Navarro Ribeiro de Lima<sup>1</sup>; Laryssa Mylenna Madruga Barbosa<sup>2</sup>; Paulo Vitor de Souza Silva<sup>2</sup>; Carlos Henrique Madruga Barbosa<sup>1</sup>; Franklin Delano Soares Forte<sup>3</sup>; Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduado(a) em Odontologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba - Brasil

<sup>2</sup> Graduando(a) em Odontologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba - Brasil

<sup>3</sup> Docente do curso de Odontologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba - Brasil

**Correspondência:** Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa – Departamento de Clínica e Odontologia Social, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa, Paraíba, Brasil - CEP: 58.051-900. **E-mail:** talitha.pessoa@academico.ufpb.br.

**Editor Acadêmico:** Vitória Régia Rolim Nunes

**Received:** 10/11/2022 / **Review:** 12/11/2021 / **Accepted:** 24/11/2021

**Como citar este artigo:** Lima TMNR, Barbosa LMM, Silva PVS, Barbosa CHM, Forte FDS, Pessoa TRRF. Percepções docentes sobre integração ensino-serviço na formação profissional na área da saúde. RevICO. 2022; 22:e003.

### RESUMO

**Introdução:** A integração ensino-serviço relaciona-se com o trabalho coletivo envolvendo estudantes e professores dos cursos da área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços, fomentando atenção integral centrada no usuário. **Objetivo:** Avaliar a percepção de coordenadores de curso sobre a integração ensino-serviço na grande área da saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa por meio de entrevista com roteiro semiestruturado a partir de instrumento validado e aplicado a 11 coordenadores dos cursos de: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social e Psicologia. Os dados foram analisados sob a análise temática de conteúdo, sendo os resultados sistematizados nas categorias: Atividades de Estágio e Vivência no SUS. **Resultados:** Evidenciou-se a importância das vivências e da preceptoria nos campos de estágios para a integração ensino-serviço-comunidade, destacando-se a forma como estão organizados os estágios nos cursos, contribuindo assim para a mudança no processo formativo em saúde. **Conclusão:** Os coordenadores compreendem a integração ensino-serviço como potencial estratégia colaboradora do processo de mudança de práticas na formação em saúde, apesar das dificuldades encontradas em alguns cursos.

**Descritores:** Educação Superior. Mão de Obra em Saúde. Sistema Único de Saúde.

### Introdução



Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), vêm sendo estabelecidas diversas mudanças nas práticas de saúde e, conseqüentemente, mudanças também nas formações profissionais desta área. Os cursos da área de saúde necessitam buscar novos métodos e estratégias para que o egresso profissional inserido no Sistema Único de Saúde seja competentemente capacitado, garantindo, assim, um cuidado integral para a população<sup>1</sup>.

Esse processo de mudança acarretou a elaboração de diversos conteúdos e normativas, dentre estes se destaca a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação na área da saúde, sendo estabelecidas nos anos de 2001 e 2002, pelo Conselho Nacional de Educação. As DCN orientam os cursos da saúde a promoverem, junto ao estudante, a competência do desenvolvimento intelectual e a capacitação permanente na busca da autonomia profissional, buscando-se assim uma maior aproximação entre o ensino e os serviços na área da saúde e a integralidade entre os conteúdos teóricos e práticos durante a formação profissional<sup>2</sup>.

Uma das mudanças mais importantes para uma nova formação dos profissionais da saúde se configura nas transformações das relações entre o ensino e os serviços de saúde, ou seja, da relação entre o conteúdo teórico com as experiências práticas e a vivência da realidade do trabalho nos serviços e comunidade. O estágio tem grande importância nessa integração, cuja regulamentação atual no Brasil ocorre pela lei nº 11.788/2008, a qual estabelece o estágio em duas modalidades: o obrigatório e o não obrigatório<sup>3</sup>.

O primeiro, como o nome já indica, é o estágio previsto na matriz curricular, o segundo é considerado como uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular do mesmo. A lei do estágio regulamenta toda essa questão, para que o aluno realize a sua vivência de forma adequada aos padrões requeridos, preconizando assim o Termo de Compromisso de Estágio, documento que integra o acordo entre as partes envolvidas: o aluno, a instituição de ensino e o campo de estágio<sup>4</sup>.

A integração ensino-serviço é representada pelo trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde. Quando a integração ensino-serviço ocorre de forma eficiente, interligando docentes, estudantes e profissionais de saúde, tendo o usuário como foco central, o distanciamento entre o ensino e a produção dos cuidados em saúde se ameniza. Assim, não é possível pensar na mudança da formação dos profissionais de saúde sem se discutir e debater sobre a importância da articulação ensino-serviço<sup>5</sup>.

Atualmente, percebe-se a necessidade de avanço no sentido de um caminhar compartilhado entre o serviço e o ensino, tornando os processos interdependentes, mas ainda há necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão da integração ensino-serviço<sup>6</sup>. Salienta-se a importância e valorização da abordagem acerca desta integração para o alcance da integralidade da atenção, bem como a preocupação com a formação de profissionais cada vez mais comprometidos com a realidade de saúde da população e com a sua transformação<sup>7</sup>.

Nessa perspectiva, objetivou-se compreender a percepção de coordenadores de curso sobre a integração ensino-serviço nos cursos da área da saúde, a fim de que sejam identificados potencialidades e desafios que conduzam a um encaminhamento de uma melhor formação e assistência à saúde.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa por meio de aplicação de entrevista com roteiro semiestruturado a coordenadores dos cursos da grande área da saúde da Universidade Federal da Paraíba. O roteiro foi baseado no instrumento para avaliação de cursos a partir da Diretrizes Curriculares Nacionais validado por Pessoa e Noro<sup>8</sup>, com enfoque na dimensão Integração ensino-serviço e subdimensões “Atividades de estágio” e “Vivências no SUS”.

A fim de garantir a segurança e qualidade dos dados qualitativos e resultados obtidos, foram observados os critérios apontados pelo “checklist” COREQ (Consolidated criteria for reporting qualitative research)<sup>9</sup>.

As entrevistas foram previamente agendadas, realizadas em local reservado, individualmente. Foram gravadas com gravador digital e o entrevistador pôde ainda tomar notas de aspectos que considerou relevantes, sendo elaboradas novas perguntas no momento da entrevista, a depender de aspectos importantes observados em cada subdimensão e também conforme particularidades do curso ao qual o participante estivesse vinculado. O entrevistado foi esclarecido da possibilidade de, a qualquer momento, solicitar explicações, tirar dúvidas ou mesmo desistir da participação.

Participaram do estudo coordenadores de todos os cursos da área de saúde da Universidade Federal da Paraíba distribuídos em três Centros de Ensino: o Centro de Ciências da Saúde (CCS), que compreende os Cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional; o Centro de Ciências Médicas (CCM), que compreende o curso de Medicina; e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), onde inseridos os cursos de Serviço Social e Psicologia.



Antes da coleta de dados, foi realizado um estudo piloto com 3 professores que previamente ocuparam o cargo de coordenação de curso e que não fizeram parte da amostra final. A duração da entrevista foi em torno de 25 minutos para essas subdimensões.

Aos participantes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi por eles assinado após esclarecimento das implicações metodológicas e riscos dos procedimentos de investigação. Para garantir o anonimato, os entrevistados foram identificados por código alfanumérico na ordem de realização das entrevistas dos coordenadores (C1, C2...). Os áudios das entrevistas foram transcritos e sistematizados para compor um banco de dados. As transcrições foram devolvidas aos sujeitos para confirmação das informações.

Os dados foram analisados pelo método de análise de conteúdo (BARDIN, 2016), utilizando a modalidade temática de análise por categorias, que foram definidas previamente a partir da própria matriz de avaliação.

Desta forma, a análise temática consistiu em descobrir os núcleos de sentido que compuseram a comunicação, cuja presença ou frequência de aparição produziu significado para o objeto analítico, neste caso, para a experiência de integração ensino-serviço observada pelos entrevistados. Os resultados entre os entrevistados de diferentes cursos foram comparados qualitativamente quanto aos consensos, dissensos e complementaridades.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e cadastrado na Plataforma Brasil, seguindo todas as orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética e foi aprovado sob o número CAAE 45883815.3.0000.5188.

## Resultados

Participaram do estudo 11 coordenadores, sendo um coordenador de cada curso participante. A tabela 1 apresenta algumas informações sobre os professores obtidas durante as entrevistas.

**Tabela 1** – Caracterização dos Coordenadores

		Docentes	%
Gênero	Masculino	6	54,5
	Feminino	5	45,5
Tempo de Docência	0 a 10 anos	3	27,2
	11 a 20 anos	5	45,4
	21 a 30 anos	1	9,1
	31 a 40 anos	2	18,2
Componente curricular que leciona	Clínico	5	45,4
	Teórico	8	72,7
	Estágio Extramuros	4	36,3
	Estágio Curricular Interno	1	9,1
	Atendimento Ambulatorial	1	9,1
Outras atividades desenvolvidas	Extensão	9	81,8
	Pesquisa	8	72,7
	Monitoria	6	54,5
	Pós-graduação	3	27,2

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

## ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Conforme informações relatadas, os estágios seguem toda a determinação vigente nas DCN e Lei do estágio acerca das vivências nos estágios, articulando-se com serviços extramuros. Os relatos a seguir exemplificam como docentes percebem a forma como estão regulamentados os estágios dentro do curso e como a Instituição se integra junto ao serviço.

*“Ele segue aquelas determinações das Diretrizes Curriculares - 20% da carga horária do curso é de Estágio[...]. Como ele se articula? Através das Unidades Básicas, Prefeitura, Estado. Há uma pactuação mediada pela Coordenação de Estágio que nós temos, que ela é responsável. Fora essa pactuação que é feita entre o convênio UFPB – Prefeitura, lá pela Reitoria” (C8)*

As atividades de estágio se iniciam em diversos momentos nos diferentes cursos, seja desde o começo da formação acadêmica, assim como nos últimos períodos, tardando assim o desenvolvimento de experiência com a prática profissional e inserção nos serviços.



*“No primeiro período eles fazem visitas técnicas dentro de uma disciplina que eles discutem um pouco a organização da rede, os espaços onde o curso tá inserido. A partir do quinto período, nas disciplinas profissionalizantes, eles começam a ter uma inserção.” (C4)*

Os participantes consideraram que a experiência adquirida pelo estudante durante as atividades de estágio enriquece o desenvolvimento profissional, aprimora a experiência prática do estudante e amplifica a relação entre a instituição, os profissionais presentes nos campos de estágios e o aluno, expandindo as possibilidades da integração ensino-serviço.

*“O estágio aproxima o estudante do mundo do trabalho, ela consegue sair do espaço da universidade para que ele realmente vivencie as práticas de saúde em serviço.” (C4)*

Ademais, houve reforço sobre a importância do preceptor na formação profissional durante o acompanhamento nas vivências dos estágios:

*“Ele orienta, ele explica o porquê que ele está fazendo, aí o aluno auxilia ele nas orientações, no preenchimento das coisas. E observa, no período, quando o aluno está atendendo.” (C10)*

## VIVÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Os professores relataram a grande diversificação dos cenários de práticas e a inserção gradual nas vivências no SUS em nível crescente de ações e complexidade, bem como a existência da participação junto aos profissionais da unidade durante as vivências para o planejamento de atividades, como em reuniões de equipe nas unidades de saúde:

*“A inserção do discente é desde Saúde Coletiva, onde ele começa pela comunidade, tendo em vista as disciplinas que ele já cursou dos componentes básicos. E, então, ele vai aumentando a complexidade no sentido de densidade tecnológica.” (C2)*

*“O aluno planeja junto com o preceptor, quando tem reunião de equipe ele está presente também, mas isso depende muito do preceptor, do profissional que está lá.” (C10)*

O relato dos coordenadores traz, também, uma preocupação para o fortalecimento desses conteúdos direcionado ao SUS, discutindo a vivência observada durante os estágios com o conteúdo teórico abordado dentro de sala de aula.

*“Durante as atividades de estágio, principalmente, no estágio em atenção primária, a gente tenta discutir o que tem sido vivenciado na prática, à luz, por exemplo, das políticas de saúde, principalmente em relação aos princípios e diretrizes[...]. Então, a gente tenta, a partir do que eles tão vivenciando, contextualizar aos marcos ideológicos e operacionais do SUS.” (C4)*

Alguns docentes acreditam que se houvesse um fórum de estágio dentro da instituição as dificuldades nos estágios poderiam ser diminuídas:

*“[...] Então o fórum ele ajuda um pouco a colocar essas questões em debate, para que todos os sujeitos envolvidos no estágio tomem um conhecimento, tentem encaminhar politicamente, para entrar soluções seja jurídica, seja política, seja administrativa, seja de que natureza for. Então eu acho que o fórum de estágio é a instância que eu diria que é a que mais está fazendo falta.” (C9)*

## Discussão

A formação profissional do estudante da área da saúde não pode ser realizada somente com a abordagem de conteúdos teóricos e a realização de atividades práticas em ambiente acadêmico controlado. Faz-se necessário que o estudante conheça a sua área de atuação, conhecendo assim o seu espaço dentro do serviço e são as vivências e a realização de atividades nos estágios durante o curso que proporcionam a oportunidade de o aluno expandir e aplicar seus conhecimentos, sempre associando a teoria à prática<sup>15</sup>.

Ao entrar na universidade, o estudante se depara com intenso conhecimento teórico, tornando-se difícil, muitas vezes, relacioná-lo com a prática. Na prática de estágios curriculares, o estudante tem a oportunidade de articular os aprendizados teóricos adquiridos, se familiarizando com o serviço e com a realidade particular da comunidade, que se apresenta de modo complexo e individual em cada paciente<sup>15</sup>.

A inserção dos estudantes nos campos de estágio estabelece o início da integração da instituição com o serviço, mas para haver uma integração bem instituída, é necessário um esforço da instituição e do serviço, uma vez que ambos têm uma participação conjunta e de responsabilidade para com o estudante. Os entrevistados entendem que a vivência durante os estágios, deparando-se com diversas situações no campo,



incentiva o estudante a amadurecer o seu papel de futuro profissional com mais experiência, com mais segurança, desenvolvendo o conhecimento teórico<sup>14</sup>.

A aproximação dos discentes com as realidades sociais da população, o desenvolvimento de competências profissionais e humanas e a diversificação dos cenários de práticas são pontos que os estágios de vivências no SUS proporcionam, além de serem possibilidades de fortalecer a formação em saúde e a assistência prestada à comunidade dos territórios delimitados pelos serviços<sup>12</sup>.

Acerca da supervisão das vivências de estágio, a preceptoria proporciona um elo entre os discentes e as práticas de saúde desenvolvidas nos serviços<sup>15</sup>. Em estudo Ferreira e Neto<sup>16</sup> reconhecem que esse elo entre o ensino e prática precisa ser fortalecido, amadurecendo e sensibilizando os trabalhadores dos serviços de saúde para a importância processo de ensino, que diminui a fragmentação entre a teoria e prática desenvolvidas pelos graduandos.

As vivências dos discentes dentro do serviço é bastante significativa para que eles possam desenvolver experiência e conhecimento acerca da realidade dos territórios, desenvolvendo assim suas habilidades para a futura formação profissional inserido na saúde pública nas mais diversas funções, inclusive na gestão dos serviços<sup>17</sup>. Para que o profissional da área da saúde colabore com a correta implantação das diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde, é indispensável que o profissional compreenda, tenha conhecimento e introduza tais conceitos na sua prática no SUS nos diversos cenários e níveis de atuação. O conhecimento desses conceitos deve ser iniciado durante a formação profissional, devendo ser continuado no cotidiano profissional<sup>18</sup>.

## Conclusão

Os coordenadores relatam a importância das vivências nos estágios e no SUS para formação profissional. A preceptoria é destacada como uma função essencial de transmissão de conhecimentos, atitudes e habilidades durante o tempo que os discentes estão no serviço. Verifica-se que a integração ensino-serviço vem sendo realizada institucionalmente, mesmo com a inexistência de um fórum de estágio para discussão, apontada como uma fragilidade das práticas. Estudos que abordem a percepção de demais docentes, estudantes, profissionais e comunidade podem contribuir para ratificar e ampliar as constatações do estudo.

## Suporte Financeiro

Não houve suporte financeiro.

## Conflitos de Interesse

Os autores declaram não ter conflitos de interesse

## Disponibilização dos dados

Os dados usados para dar suporte aos achados deste estudo podem ser disponibilizados mediante solicitação ao autor correspondente.

---

## ABSTRACT

**Introduction:** The teaching-service integration is related to the collective work involving students and professors of courses in the health area with workers who make up the service teams, promoting comprehensive user-centered care. **Objective:** To evaluate the perception of course coordinators about the teaching-service integration in the large area of health at the Federal University of Paraíba (UFPB). **Methodology:** Descriptive study with a qualitative approach through interviews with a semi-structured script based on a validated instrument applied to 11 coordinators of courses in: Physical Education, Nursing, Pharmacy, Physiotherapy, Medicine, Nutrition, Dentistry, Speech Therapy, Occupational Therapy, Service Social and Psychology. The data were displayed under a thematic content analysis, and the results were systematized into the categories: Internship and Experience Activities in SUS. **Results:** The importance of experiences and tutoring in the fields of internships for a teaching-service-community integration was evidenced, highlighting the way in which internships are organized in the courses, thus contributing to the change in the training process in health. **Conclusion:** Coordinators understand teaching-service integration as a potential collaborative strategy in the process of changing practices in health education, despite the difficulties encountered in some courses.

**Descriptors:** Higher Education. Health Workforce. Unified Health System.

---





## Referências

1. Silva RHA, Roberto E, Miguel A. Diretrizes curriculares nacionais para a graduação em Saúde: política pública para mudança de paradigma?. *Revista Uningá*. 2017; 22 (1).
2. Costa DAS, Silva RF, Lima VV, Ribeiro ECO. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2018; 22(67): 1183-1195.
3. BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. 2008. Available from: [http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/ acesso\\_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf](http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/ acesso_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf).
4. Santos SY, Oliveira, AGL, Costa A. O Estágio Na Formação Profissional. 2017. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181144>.
5. Vendruscolo C et al. Integração ensino-serviço e sua interface no contexto da reorientação da formação na saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2016; 20: 1015-1025.
6. Pinheiro LCR, Carvalho RB, Viana PFS. Práticas de integração ensino-serviço-comunidade e a formação em Odontologia: possíveis conexões e fluxos no ensino na saúde. *Revista da Abeno*. 2018; 18(4): 148-159.
7. Mendes TMC, Ferreira TLS, Carvalho YM, Silva LG, Souza CMCL, Andrade FB. Contributions and challenges of teaching-service-community integration. *Texto & Contexto - Enfermagem*. 2020; 29.
8. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed.São Paulo: Atlas; 2010.
9. Pessoa TRRF; Noro LRA. Caminhos para a avaliação da formação em Odontologia: construção de modelo lógico e validação de critérios. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015; 20 (7): 2277-2290.
10. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2021; 34.
11. Bardin L. Análise de Conteúdo (Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro). 3ª reimp. da 1ª ed. de 2016. Lisboa: Edições, v. 70, 2016.
12. Pessoa TRRF, Castro RD, Freitas CHSM, Reichert APS, Forte FDS. Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. *Revista da Abeno*. 2018; 18(2): 144-145.
13. Bruder et al. Estágio supervisionado na odontologia: vivência da promoção da saúde e integração multiprofissional. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2017; 30 (2): 294-300.
14. Lima CA et al. A teoria em prática: interlocução ensino serviço no contexto da atenção primária à saúde na formação do (a) enfermeiro (a). *Rev. pesquis. cuid. fundam.(Online)*. 2016; 8 (4):5002-5009.
15. Oliveira, E. T. et al. Odontologia e Preceptoría: um olhar para a prática pedagógica dos preceptores de estágio. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. v. 31 (Supl), pag. 1-10, 2018.
16. Ferreira KDM, Neto NCR. Preceptoría no ensino da saúde e os desafios no processo formativo de futuros profissionais. *Cadernos Camilliani*. 2021; 18 (1).
17. Silveira JLGC, Kremer MM, Silveira MEUC, Schneider ACTC. Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2020; 24.
18. Winters JRF, Prado MP, Heidemann ITSB. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2016; 20 (2).